

Comandos sul-africanos no interior do nosso País

6/11/86

Uma fonte da Segurança Nacional disse à AIM que há sete comandos sul-africanos na zona de Mutarara, província de Tete, a comandarem operações dos bandidos armados.

Trata-se de comandos de reconhecimento «Reckies», disse a fonte.

A fonte acrescentou que há três comandos de reconhecimento portugueses do exército sul-africano a chefiarem acções dos bandidos na zona do Inchope, província de Sofala.

Estes três serão, possivelmente, provenientes de unidades de reconhecimento sul-africanas estacionadas normalmente na província sul-africana do Natal.

Na semana anterior à morte de Samora Machel, chegaram a Maputo informações sobre a presença de tropas sul-africanas na zona de Mutarara. Pessoas fugidas dessa área, junto ao Malawi, para a cidade de Tete, falavam da presença de sul-africanos a comandarem os bandidos armados.

Em fins de Setembro, milhares de bandidos armados cruzaram a fronteira do Malawi para o interior de Moçambique, lançando aquilo que foi considerado de uma autêntica invasão contra as províncias de Tete e Zambézia.

Isto seguia-se à reunião de 11 de Setembro, em Blantyre, entre três líderes da Linha da Frente (Samora Machel, Kenneth Kaunda e Robert Mugabe) e o Presidente Vitalício do Malawi, Kamuzu Banda.

Nesse encontro, Banda havia recebido um ultimato da Linha da Frente: ou o Malawi deixava de apoiar os bandidos armados, ou arriscava-se a ver as fronteiras com Moçambique, a Tanzânia e a Zâmbia fechadas.

Numa conferência de imprensa dada em Maputo após esse encontro, Samora Machel acusara o Malawi de ser comandado pelos militaristas sul-africanos.